

" Se amor ... "

Se amor,
é sentir
vibrar
dentro do próprio
ser,
o corpo
e íntimo
de um alguém;
se amor,
é sofrer
pelas coisas
que provocam,
inflamam,
incendeiam
o sofrimento
no outro,
como se fôsse
nosso, este
sofrer,
então,
eu amo.

Se amor,
é sorrir
de todo,
quando
o outro sorri,
e ao sorrir,
sentir
dentro do peito
o coração
anão,
explodir
e dēssa explosão
surgir,
fugir
dêle,
um fogo
que nos alimenta,
nos traz calor,
ardor,
fervor
incessante,
constante,
não só
por um instante
e sim,
tôda a vida;
vida
inserida,
contida
na nossa,
então,
eu amo.

Se amor,
é chorar
sem conseguir
mentir,
encobrir,
esconder
as lágrimas
que brotam,
nascem,
escorrem,
vindas,
lindas
do coração;
lágrimas
que encerram,
guardam
do outro,
sentimento
verdadeiro,
mensageiro,
que levam,
transportam
também
ao alguém
mensagem
de nós;
que pode
querer dizer
uma existência
(a nossa
própria),
então,
eu amo.

Se amor,
é ser completo
agora,
embora,
antes se era
incompleto
e o complemento
que faltava
é um alguém
— um teto —
que nos abriga,
nos imerge,
nos aquece,
não nos esquece;
nos faz
prece e mereça
e merece
os segundos
de nosso tempo
que como vento
passam,
apenas
num momento
ínfimo,
que no entanto,
entretantos
se repete
incessante,
nunca maçante,
então,
eu amo.

Se amor,
é saber
mas não sentir,
por ser
nossa realização,
que se é
parte
integrante,
constante
da vida
de outro ser;
saber
que somos
pedaço,
aço,
laço
que envolve,
move
o imóvel
de alguém;
de alguém
que se tem
como um bem,
na carne,
na consciência,
na ausência
e na presença
do corpo,
então,
eu amo.

Se amor,
é ouvir
a vida
ativa
ou passiva
e, ao ouvir,
sentir
que a gente
partilha
de uma milha
de ilha
envôlta
de côr
estranha
ou conhecida,
e ao sentir,
necessitar,
querer
tomar para si
esta côr;
e ao tomar
para si,
cobrir-se
ou manchar-se
delas,
então,
eu amo.

Amo,
porque sinto
tudo isto,
e mais,
muito mais.
E eu amo
cada vez
mais,
muito mais.
E amarei
mais,
muito mais.
A cada
volta
a cada ida
ida,
mais,
muito mais.

Um poema
feito,
refeito,
perfeito,
para você;
vindo
de mim,
do fundo
do que há
de mais
profundo
no meu mundo
imundo,
talvez,
mas ...
é o meu.

É todo
de verdades.
Verdades
que encontrei
em você.
Verdades
minhas
que confesso
a você,
porque
te amo
Regina.

26/03/70